

BETAR & ARTES & LETRAS

#132 | JULHO/AGOSTO | 2021

festival de almada

A Companhia de Teatro de Almada
faz 50 anos e a programação
do festival inclui 108 sessões presenciais,
com vários espetáculos nacionais
e internacionais

B
Betar

B Desde 1973
na vanguarda
da engenharia



Ponte de Caia Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Depois de tanto tempo, todos queremos um regresso à normalidade. A maioria dos festivais de música foi cancelada mas há ainda alguma oferta. Em Lisboa, o “Candlelight Sunset” vai iluminar os jardins de Monsanto ao som de acordes de jazz, bossa nova e bandas sonoras; e a 47ª edição do Festival Estoril Lisboa inclui vários concertos de música clássica. Em Cascais, há “Musica no Parque”, exclusivamente dedicado à música portuguesa; e à Fundação Calouste Gulbenkian regressa Jazz em Agosto com destaque para o saxofonista alemão Peter Brötzmann. Quanto a exposições, o CCB apresenta “Em Casa. Projetos para Habitação Contemporânea”, sobre noções de habitação; e no teatro, o Festival de Almada está de regresso com uma programação que inclui 108 sessões presenciais, com vários espetáculos nacionais e internacionais, apresentados em oito salas de Almada e Lisboa. O cinema também nos é oferecido em dois festivais: o MONSTRA, dedicado à animação; e o IndieLisboa, como sempre, com obras alternativas. O nosso entrevistado é o Engenheiro José Manuel Faísca, Diretor da Direção de Empreendimentos Rodoviários, Gestor da Área Rodoviária e Diretor da Área de Engenharia e Ambiente, da IP - Infraestruturas de Portugal, a quem muito agradecemos a prontidão e disponibilidade para aceitar o nosso desafio.

EDITORIAL

Tiago Mendonça

editor convidado

BETAR

A BETAR esteve na reabilitação de uma ponte executada entre 1974 e 1980, das primeiras obras a serem realizadas em Portugal através do método de avanços sucessivos



F

Face à época da sua conceção, e aos materiais utilizados na sua construção, a ponte Nossa Senhora da Guia apresentava diversas anomalias que condicionavam a sua durabilidade e algumas deficiências a nível estrutural. Dos trabalhos de reforço estrutural realizados, destaca-se a adição de laminados de carbono, a colocação de pré-esforço exterior, a redefinição do esquema de rigidez dos aparelhos de apoio, o controlo da resposta dinâmica da estrutura a ações horizontais longitudinais com aparelhos oleodinâmicos; a adoção de batentes transversais; e a consolidação/proteção das fundações. O Projeto de Reforço e Reabilitação revelou-se um trabalho complexo, contudo, a BETAR elaborou um estudo detalhado, visando satisfazer a segurança, segundo as disposições dos regulamentos mais recentes, e as intervenções conduziram a um aumento da durabilidade da obra.

Reabilitação da Ponte Nossa Senhora da Guia, Viana do Castelo, Ponte de Lima

Ano do projeto: 2009/2010
Ano da obra: 2010/2011
Dono de Obra:
Estradas de Portugal S.A.
Projeto: BETAR Consultores

À CONVERSA COM

Eng. José Manuel Faísca

“Cimentado o investimento na eletrificação da infraestrutura ferroviária, torna-se importante acelerar a mobilidade elétrica no País [...] Cabe à IP o papel dinamizador de políticas amigas do ambiente”



ENG. JOSÉ MANUEL FAÍSCA

Fale-nos um pouco do seu percurso e funções atuais.

O meu percurso começou pela paixão pelos comboios dado que sou oriundo de uma família de ferroviários, porém, observar o edificado associado aos caminhos de ferro, foi o rastilho para uma paixão pela Arquitetura. No entanto, a minha passagem pelo mundo das corridas de automóveis aproximou-me do asfalto e da engenharia. Assim, entre corridas e viagens, conclui o curso de engenharia civil no IST. No final do curso, decidi ingressar na Engvia, onde adquiri o conhecimento do universo inerente ao projeto rodoviário e aprofundei os meus conhecimentos na área de Engenharia e Ambiente, cujo responsável foi determinante para o meu futuro profissional, o Engenheiro Quinhones Levy. Após a criação da IP – Infraestruturas de Portugal, em 2015, foi-me lançado o repto de desempenhar as funções de Diretor da Direção de Empreendimentos Rodoviários da IP e em acumulação de Gestor da Área Rodoviária da IP-Engenharia. Fui então confrontado com um dos maiores desafios da minha carreira, o empreendimento do Túnel do Marão, onde trabalhei com uma equipa de grandes profissionais. Em 2016, a IP procedeu à criação da Direção de Empreendimentos (rodoferroviários) e da Direção de Engenharia e Ambiente, da qual fui nomeado diretor. Já em 2020, devido aos gigantescos desafios que se avizinham, a Administração nomeou um segundo diretor com vasta experiência. A coabitação entre dois diretores na mesma Direção só é possível graças à simbiose e

cumplicidade existente entre mim e o meu “parceiro”, o Eng. José Alves Monteiro. Para além da corresponsabilização e tomada de decisões ser efetuada em conjunto, a gestão das equipas e projetos foi dividida em estudos ferroviários e rodoviários, sendo que a área de ambiente ficou sob minha responsabilidade. A Direção de Engenharia e Ambiente assume o papel de “engenharia” e de “Gestor do Projeto” do Grupo: responsabiliza-se pela execução de estudos e projetos e presta serviços de engenharia em projetos multidisciplinares rodoferroviários, seja de construção, requalificação e manutenção, com o objetivo de fornecer soluções de mobilidade.

Como é que a BETAR tem contribuído para o desenvolvimento dos vossos projetos?

A BETAR sempre foi um parceiro das organizações que estiveram na origem da IP, com destaque para o envolvimento em projetos de obras de arte, inspeção de estruturas especiais e serviços conexos. Porém, o seu contributo estendeu-se muitas das vezes a parcerias com empresas ditas de consultoria em matéria de vias, assumindo a responsabilidade pelo desenvolvimento das estruturas especiais, correntes, de suporte e/ou contenção. Recentemente, temos observado o reforço de meios por parte da empresa, o que resulta na disponibilidade de assumir o desenvolvimento de projetos na maioria das especialidades que integram um empreendimento, libertando-se de certa forma da denominação de “Projetista de Pontes”. A colaboração



Ponte Nossa Senhora da Guia, Ponte de Lima

com os parceiros é determinante para a concretização dos objetivos, sendo um processo win to win. Reveste-se de particular importância o respeito, a transparência e a corresponsabilização entre as partes. Os desafios e dificuldades só serão ultrapassados se existir colaboração e partilha de conhecimento, pois o sucesso da IP é indissociável do sucesso das empresas de com quem estabelecemos as parcerias e vice-versa.

Como é que a IP conduz a sua atividade de forma sustentável? E quais as orientações estratégicas para o futuro?

A missão da empresa e nomeadamente da estrutura de Ambiente e Sustentabilidade é a de garantir o cumprimento dos requisitos regulamentares e promover uma cultura corporativa consistente com a responsabilidade ambiental, potenciar a eficiência da utilização de recursos e a inovação e melhoria dos serviços com impacto no desempenho ambiental. Cimentado o investimento na eletrificação da infraestrutura ferroviária, torna-se importante acelerar a mobilidade elétrica no País, através da utilização de veículos de zero emissões. Sendo a IP o maior gestor de infraestruturas, cabe-lhe o papel dinamizador de políticas amigas do ambiente, tornando a sua rede

permeável e passível de ser aproveitada pelos serviços que contribuam para a uma política de descarbonização. A IP tem subjacente, na sua atuação, o Plano de Ação para a Economia Circular que assenta na Prevenção, Redução, Reutilização, Recuperação e Reciclagem de Materiais e Energia. Esta abordagem substitui o conceito de “fim de vida” da economia linear por novos fluxos circulares. A Direção de Engenharia e Ambiente tem ainda por missão contribuir para a melhoria de hábitos dos seus colaboradores e clientes. Temos também que acabar com a concorrência entre a Ferrovia e Rodovia assumindo a sua complementaridade. A estratégia terá que passar por estimular formas sustentáveis de mobilidade, incluindo a adoção de medidas de limitação e controlo de capacidade rodoviária, promover a manutenção e criação de corredores pedonais e cicláveis e a materialização de zonas verdes e de lazer. O Programa FERROVIA2020 deverá ser complementado com a melhoria das acessibilidades àquela infraestrutura, com a criação de terminais rodoferroviários, parques logísticos e de estacionamento, em estreita articulação com a reforma dos serviços de transportes públicos.

SUGESTÕES

ARTES



Em Casa. Projetos para Habitação Contemporânea

Em que casas habitamos? Como é que os arquitetos de hoje desenham as nossas moradas e como é que as noções de habitação se transformaram no tempo da última geração? Esta mostra explora as respostas a estas questões, construídas por vários arquitetos.

Concebida a partir do acervo do museu MAXXI em Roma, a exposição parte da pequena escala do abrigo à grande dimensão da habitação coletiva, dando relevo a experiências complexas e híbridas que testemunham a nova relação entre indivíduos e comunidades.

ATÉ 5 DE SETEMBRO

Garagem Sul – Centro Cultural de Belém

TEATRO

Festival de Almada

A Companhia de Teatro de Almada faz 50 anos e a programação do festival inclui 108 sessões presenciais, com vários espetáculos nacionais e internacionais. Em destaque, a peça “Maria Callas – Cartas e Memórias” dirigida por Tom Volf, com Monica Bellucci. A atriz italiana estreia-se no teatro com este auto-retrato da consagrada voz do séc. XX. “Quem matou o meu pai?”, com encenação de Ivo van Hove, merece também relevo. O aclamado encenador regressa a Portugal com um texto do autor-sensação Edouard Louis. Haverá ainda criações de Josef Nadj; Ivica Buljan; Cleo Tavares, Isabél Zuaa e Nádía Yracema; Carla Galvão e Sara de Castro; e Rogério de Carvalho.

DE 2 A 25 DE JULHO



Em oito salas de Almada e Lisboa

O verão chegou e todos queremos um regresso à normalidade. A maioria dos festivais de música foi cancelada mas há ainda alguma oferta, nessa e noutras áreas. Veja o que seleccionámos para julho e agosto



Candlelight Sunset

DIAS 14 E 28 JULHO, 11 E 25 AGOSTO, 1 E 15 SETEMBRO, MONSANTOS OPEN AIR, LISBOA

Os jardins de um dos mais emblemáticos locais de Lisboa são palco de acordes de jazz, bossa nova e bandas sonoras de música clássica. O Candlelight Sunset conta com várias sessões intimistas, à luz das velas, para marcar o verão.

Festival Estoril Lisboa

ATÉ 24 DE JULHO EM LISBOA, ESTORIL E CASCAIS

A 47ª edição do Festival Estoril Lisboa está a decorrer sob o tema “Mare Nostrum” e inclui atuações da Orquestra Gulbenkian; Orquestra Sinfónica Portuguesa; Ensemble Instrumental de Cantábria; Orquestra Metropolitana de Lisboa; Wiener Mozart-Trio, entre outros.



Música no Parque

22 A 31 DE JULHO PQ. MAR. CARMONA E HIP. POSSOLO, CASCAIS

Das restrições impostas pela pandemia, surge um novo festival. O “Música no Parque” é exclusivamente dedicado à música portuguesa e tem como objetivo apoiar e promover a cultura. Com: Xutos & Pontapés, Os Quatro e Meia, Fernando Daniel, Deixem o Pimba em Paz, Carminho e Dino D’Santiago.



Jazz em Agosto

DE 29 DE JULHO A 8 DE AGOSTO, NA FUND. CALOUSTE GULBENKIAN

A 37ª edição deste ano do Jazz em Agosto contará com 14 concertos. Destaques para o saxofonista alemão Peter Brötzmann; o trio Ikizukuri, com a trompetista Susana Santos Silva; Pedro Moreira Sax Ensemble; o saxofonista Mats Magnunsson; o trompetista Luís Vicente; entre outros.





MONSTRA

Dedicada à animação, a 20ª edição do MONSTRA apresenta um programa de competições e retrospectivas com mais de 550 dos melhores filmes do género da atualidade. Com mais de 100 países representados, o destaque vai para a animação Belga e para o mestre Raoul Servais. Serão seis competições cheias de arte e de animação, com obras realizadas por grandes artistas. E depois há a MONSTRINHA, a menina animada que leva a milhares de crianças, jovens e famílias os mais belos filmes de animação onde a cor, o movimento, a vida... fazem a magia da arte da imaginação. Estas são as linhas de mais uma MONSTRA. Uma MONSTRA que tem sempre o foco na arte, na criatividade, na liberdade. Uma MONSTRA que se inspira nas imagens, no movimento, no risco, na luta, no amor e na esperança.

DE 21 DE JULHO A 1 DE AGOSTO

Cinema São Jorge,
Cinemateca Portuguesa



IndieLisboa

O IndieLisboa está de volta! E, como sempre, o Festival Internacional de Cinema apresenta obras alternativas, que se encontram fora da circulação regular de filmes. Nesta edição, a longa “Amor dentro da Câmera”, de Lara Beck Belov e Jamille Fortunato, e a curta-metragem “Noite de Seresta”, de Sávio Fernandes e Muniz Filho, vão ser exibidas, numa parceria entre o IndieLisboa e o Panorama Internacional Coisa de Cinema. O IndieMusic é uma das secções competitivas do festival e apresenta o documentário “Já estou farto!”, de Paulo Antunes, sobre João Pedro Almendra, um dos nomes do punk português. O IndieMusic contará ainda com “Ney à flor da pele”, de Felipe Nepomuceno, sobre o artista Ney Matogrosso. Destaque ainda para a retrospectiva dedicada à realizadora francesa Sarah Maldoror.

DE 21 DE AGOSTO A 6 DE SETEMBRO

Cinema São Jorge,
Culturgest, Cinemateca
Portuguesa e Cinema Ideal

VIAGENS

Se ainda não se sente seguro para voltar a viajar, vá sonhando com a segunda parte do roteiro pelo litoral brasileiro, escrito por Maria do Carmo Vieira

Nordeste Brasileiro Parte 2

Na Paraíba, várias vezes pernoitei no inesquecível hotel Tambaú, da autoria do arquitecto Sérgio Bernardes, implantado sobre as areias da praia com o mesmo nome, na orla marítima de João Pessoa, uma das cidades mais antigas do Brasil, que nasceu longe do mar. Lembro-me de adormecer embalada pelo som das ondas que se desfaziam contra as paredes do quarto. O cheiro a queijo assado que pairava no ar, nas noites quentes, na Feirinha de Artesanato, os serões passados a ouvir música popular brasileira e forró no restaurante Gambrinus do português António Moita, as horas passadas na praia, sob o chapéu-de-sol de colmo, entre banhos e refeições de carne de sol, lagosta, camarão, casquinha de siri ou peixe frito com pirão, acompanhadas de chope, sucos de fruta ou água de coco, são memórias que guardo carinhosamente. Permanecem ainda as recordações dos passeios de barco para as piscinas naturais do Picãozinho e da praia Ponta do Seixas, onde nos sentávamos com os pés na água, em bares com as mesas à beira do mar, e do famoso pôr-do-sol na praia do Jacaré, no município do Cabedelo. Foi em João Pessoa que provei pela primeira vez o delicioso quindim brasileiro.

De Natal, a capital do estado Rio Grande do Norte, fica a emoção dos passeios de buggy nas dunas de Genipabu, que incluem o atravessamento da Barra do Rio Ceará-Mirim numa



balsa rústica, o esquibunda na Lagoa de Jacumã, a refeição na beira da Lagoa de Pitangui, e uma hidromassagem natural num curso de água. Vale ainda a pena visitar a Fortaleza dos Reis Magos e o Centro de Turismo, localizado num antigo edifício prisional reconvertido. Na Praia de Ponta Negra, que tem como cenário o famoso Morro do Careca, era quase obrigatório subir até ao topo desta duna gigante de 107 metros de altura, para desfrutar da magnífica vista, diversão que foi proibida desde os finais da década de 90, para preservar a duna e a vegetação. Em Natal, na praia de Pirangi do Norte, podemos ainda avistar o cajueiro de Pirangi, reconhecido como o maior cajueiro do mundo.

Perto de Natal, fica a charmosa Pipa, com as suas pousadas rústicas e bons restaurantes, onde pude nadar junto dos golfinhos, na lindíssima Praia do Madeiro. Os passeios de barco junto à costa para avistar os golfinhos são igualmente imperdíveis.

PARA LER



Mistérios Knut Hamsun

“Mistérios”, pela primeira vez traduzido em português, é considerado pela crítica uma das obras fundamentais da literatura mundial. Na época do seu lançamento, o livro impressionou devido à radical e polémica visão do mundo. Hoje provoca o mesmo impacto no leitor. A história gira em torno de um misterioso estrangeiro que chega a uma pequena cidade costeira da Noruega. Este acontecimento, transformará para sempre a aparente vida tranquila dos seus habitantes. Johan Nagal, indivíduo controverso, com uma personalidade irracional, entre o herói e o charlatão, com a ajuda de Groggaard, o Anão, personagem repudiada por todos, consegue desvendar os maiores segredos da pequena comunidade, fazendo emergir os seus instintos mais negros, para depois desaparecer, tão misteriosamente como quando surgiu.

Vita Nova Louise Glück

Este mês sugerimos um livro de Louise Glück, Prémio Nobel da Literatura de 2020. Louise Glück é autora de mais de uma dúzia de livros de poemas e uma coleção de ensaios. Para além do nobel, já tinha sido premiada, com um Pulitzer. A crítica reconhece-lhe uma “inconfundível voz poética, com austera beleza”. Com uma herança clássica, escreve uma poesia que, através de imagens universais, aborda a fragilidade dos seres humanos.

“Vita Nova”, uma das mais significativas recolhas poéticas da obra da autora, é uma sequência de poemas que dramatiza o final de uma relação e o início de uma vida nova. Vibrantes, às vezes angustiadas, mas nunca resignadas, as vozes desta coleção são uma lembrança do prazer e da dor que acompanham todos os nossos relacionamentos.



MOÇAMBIQUE

ARTES



Novo Normal

Centro Cultural Franco-Moçambicano, Maputo

Nas palavras de Rafael Mouzinho, curador da nova exposição do artista plástico moçambicano Vasco Manhiça, “a expressão ‘novo normal’ ganhou ímpeto durante a pandemia da COVID-19, com o pânico coletivo, as restrições de circulação, o distanciamento, o uso das máscaras e a mudança nas rotinas”. As artes, a cultura tiveram que se alojar noutros formatos e plataformas. A mostra “Novo Normal” é composta por obras de arte onde o artista utiliza técnicas de pintura, gravura e monotípia, num processo simultâneo de registo do tempo que o futuro tratará de designar de “antes de...” e “depois de...”

ATÉ 17 DE JULHO

CINEMA

Clube de Filmes Americanos

Centro Cultural Americano, Maputo

O Centro Cultural Americano foi inaugurado em 1984 para ser um lugar de intercâmbio de informações e fortalecer os laços culturais entre Moçambique e os Estados Unidos da América. A Biblioteca Martin Luther King, Jr., fornece livros por empréstimo e uma extensa coleção de revistas, publicações e jornais; e dispõe de mais de 200 DVDs para visualização nas instalações. Para além dessas valências, todas as terças quintas-feiras de cada mês, entre as 15:30 e as 17:30, é exibido um filme americano.

TERCEIRAS QUINTAS-FEIRAS DE CADA MÊS





Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

Ponte de Tete, Moçambique